

Documentação

ACRÍTICA

Fonte: \_\_\_\_\_

Data: 5/12/1996 Pg. \_\_\_\_\_

Class. 4

## CATÁSTROFE AMBIENTAL

# Ecologistas são contra hidrovias

BRASÍLIA (AJB) – Voltam à cena, amanhã, ambientalistas e representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai), e do Ministério dos Transportes, para discutir a construção de hidrovias no Seminário sobre o Rio Araguaia. Eles mantiveram uma reunião, em audiência pública, no dia 21 de novembro passado.

Os ecologistas presentes ao encontro alertaram para uma catástrofe ambiental, provocada pelas obras e trânsito intenso nos rios Araguaia e das Mortes, se o projeto se concretizar.

Os funcionários do Ministério dos Transportes enfatizaram a importância da hidrovia para o desenvolvimento econômico do Centro-Norte do País.

O caso da Paraguai-Paraná é similar. A idéia é fazer, do conjunto de rios da Bacia do Prata, um corredor

hidroviário do Mercosul, funcionando durante os 12 meses do ano. Argentina, Paraguai, Uruguai, Brasil e Bolívia seriam ligados por mais de três mil quilômetros fluviais.

Estudos recentes de um cientista americano podem jogar água fria no projeto. Steven Hamilton, que atuou como consultor ambiental do plano, afirma que parte do Pantanal matogrossense pode secar devido às obras propostas no rio Paraguai, abaixo de Corumbá (MS).

**Efeitos** – O Seminário sobre o Rio Araguaia começa às 9h, no auditório da Fundação Estadual do Meio Ambiente de Goiás (Femago). Os debates, que incluem desde a história recente da navegação no rio Araguaia até questões como o efeito da hidrovia sobre os povos indígenas da região, estendem-se até o final da tarde.

Participam do encontro o diretor do Instituto Dom Fernando, jornalista Washington Novaes; o especialista em economia de transportes Délio Moreira; Maurício Galinkin, da Fundação Centro Brasileiro de Referência e Apoio Cultural (Cebrac); e Glen Switkes, do International Rivers Network.

Organizações não-governamentais, como o Instituto Socioambiental (SP) e o Núcleo Araguaia-Nativa (MT), também estarão presentes. Durante o seminário serão elaboradas propostas alternativas às hidrovias como meio de transporte e desenvolvimento para o Centro-Oeste.

Um exemplo é a construção de ferrovias de médio percurso que, além de ser um sistema não-poluente, tem baixo custo em relação aos fretes de grandes cargas entre cidades.